

Por iniciativa da Culturgest

Lisboa invadida pela cultura árabe

Podia ser uma revisitação das marcas que os árabes deixaram em Portugal aquando das invasões mouros, mas é um festival contemporâneo sobre a arte e a cultura daquele povo mediterrâneo que tanto tem a ver conosco. "Os Árabes entre Nós" é a iniciativa com que a Culturgest dá continuidade ao "Ciclo Mediterrânico" e que ocorrerá entre 27 deste mês e 9 de Julho. Canto, dança, música, teatro e cinema farão parte de um programa cheio, com muita coisa para ver.

A abrir o festival, um espectáculo de música, canto e dança, oferecido por seis mulheres muito especiais - as B'Net Houariyat. Tendo em comum o sentimento de exclusão social - ou por não terem marido ou por serem mães solteiras - Malika Mahjoubi, Fatima Bakkou, Zahra Bani, Fatima Emmans, Khadija Haliba e Malika Ait Zouine juntaram-se, há cerca de 15 anos, e começaram a actuar nos bairros pobres de Marraquexe. De sucesso em sucesso, conseguiram transpor as

fronteiras do seu país e alcançar a celebridade no estrangeiro. Em Lisboa, actuam no Auditório da Culturgest, no dia 27, pelas 21h30.

A seguir, o festival apresentará um espectáculo de "dança do ventre", da tunisina Leila Haddad. Como se sabe, este tipo de dança tem vindo a ser repudiado pelos muçulmanos: "em 1955, o governo de Nasser obrigou as bailarinas a cobrir o ventre, na Argélia de Ben Bella elas foram perseguidas, e o Irão de Khomeiny interditou qualquer expressão desta dança". De tal forma que Leila Haddad está actualmente sediada em Paris, onde ensina a sua arte, tentando devolver-lhe a dignidade perdida. Em Lisboa, o público poderá

apreciá-la no dia 28, às 21h30, no Grande Auditório da Culturgest.

Teatro e cinema em árabe

Em relação ao teatro, há três espectáculos a ver no âmbito deste festival. O primeiro chama-se "Julia Domna", e é uma peça a ser apresentada em árabe (dia 2 de Julho) e em francês (dia 3), sempre às 22h00, na Rua Coberta Poente. Com a interpretação de Mireille Maalouf, "Julia Domna" conta-nos a história trágica da imperatriz com o mesmo nome, mulher do imperador romano Sétimo Severino. Expulsa de Roma depois do assassinato do filho, Caracalla, Domna acaba-



A tunisina Leila Haddad apresentará, durante o festival, um espectáculo de "dança do ventre", na qual é especialista incontestada

rá por suicidar-se, por imolação.

O segundo espectáculo - "Algérie en Éclats" - é da responsabilidade da companhia L'Amour Fou, grupo que, devido à situação política que actualmente se vive na Argélia, preferiu trabalhar no exílio, e actualmente desenvolve os seus espectáculos em Paris. A peça é uma montagem de 22 textos de autores argelinos contemporâneos - dramaturgos, poetas, romancistas e jornalistas - que dão vida a quatro personagens. Em palco, elas "falam do seu quotidiano trágico, pontuado pelas notícias da rádio que relatam notícias de atentados e mortes". O espectáculo sobe à cena nos dias 30 de Junho e 1 de Julho, às 22h00, na Rua Coberta Poente.

Finalmente, poderá ver-se, nos dias 4 e 5, em árabe e francês, respectivamente, a peça "Les Amoureux du Café Désert", espectáculo de teatro tunisino da responsabilidade de um dos grandes renovadores do teatro árabe contemporâneo - Fadhel Jaïbi. A actriz Jalila Baccar, que assina também o argumento, representará no palco do Grande Auditório, sempre às 21h30, a figura de uma mãe que busca a filha desaparecida.

Há também muito cinema para ver. Com sessões às 15h00, 17h00, 19h00, 21h30 e 24h00, o público poderá ficar a conhecer as obras dos realizadores mais significativos da Argélia, Síria, Palestina, Koweit e Marrocos. São duas dezenas de longas-metragens, quase outras tantas curta-metragens e vários documentários, repartidas entre o Grande e o Pequeno Auditório.

"Os Árabes entre Nós" contemplará ainda um colóquio sobre arte, cultura e economia, coordenado por Eva Von Kemnitz no Pequeno Auditório (dias 30 de Julho, 1 e 2 de Julho, com sessões das 10h00 às 12h30, e das 14h00 às 16h00), um workshop de azulejaria árabe, com coordenação de João Castel-Branco Pereira (de 29 de Junho a 9 de Julho), e a apresentação do Ensemble Musical Wesh, no dia 6 de Julho. Este grupo, originário de Marrocos, interpretará, a partir das 21h30, no Grande Auditório da Culturgest, o espectáculo "Jusqu'au Bout du Souffle", miscelânea de tradições musicais, desde da música africana à asiática, passando pela música da Andaluzia.

112 PÁGINAS
Desporto
Classificados
Tribos

Presidente director-geral: VÍTOR DIREITO
SEGUNDA, 23/6/97 ● ANO XIX ● N.º 6619 ● PREÇO 140\$000 (CIVA)

CORREIO da Manhã

Mais perto do que é impossível
TVM